

HONRA DE ESCALHÃO

ORIGENS, EVOLUÇÃO CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA

1 – AS ORIGENS REMOTAS

A região de Escalhão, todo o percurso do Douro e as suas escarpas, parecem ter tido boas condições para a existência do homem pré-histórico.

O seu povoamento ao longo do tempo é atestado pelos diversos vestígios arqueológicos existentes, quadro abaixo: ([ver texto sobre Sítios Arqueológicos](#)).

A rocha gravada Redor do Porco <i>Arte paleolítica</i>	Canada da Ortiga <i>Idade do Bronze</i>	Castelão <i>Calcolítico e Bronze</i>	Castelo <i>Idade do Ferro/Romano</i>
Ponte da Veiga <i>Pré-história</i>	Malhadais <i>Séc III a.C.</i>	Calcada de Escalhão <i>Romana</i>	Castelão <i>Idade do Ferro/Romano</i>
Vale Tadão <i>Romano e Moderno</i>	Quinta da Pedriça <i>Romano</i>	Via Imperial Egitânia-Astorga <i>Calcada Romano/Medieval</i>	
Capela de Santo Cristo <i>Lápide Romana</i>	Ponte da Ribeira de Aguiar <i>Romana</i>	Quinta da Pedriça e Vale Tedão <i>Ocupação romana</i>	Calcada do Gamão <i>Romano/Medieval</i>
Ruínas do Castelo-Dalva <i>Séc. XV</i>	Alto da Sentinela <i>Medieval</i>	Fonte de Mergulho em Escalhão <i>Séc XIV / XV</i>	Capela / Barca de Alva <i>Romano/Medieval</i>

Terá sido povoada pelo povo celta, Veton, segundo estudo dos topónimos e descoberta de verrascos, esculturas zoomórficas identificadas com animais, que seriam uma forma de marcar o território e também utilizadas como culto, para proteção do povo.¹

Viviam em Castros, que eram lugares de defesa de pequenos núcleos populacionais, densamente concentrados, circundados por muralhas, situados em pontos altos e, portanto, adequados a uma precavida observação à distância e a uma defensiva eficaz.

Foi mais tarde romanizada, o que lhe trouxe progresso e desenvolvimento.

Com o domínio romano, a região adquiriu a paz e a prosperidade. Os romanos organizaram, administrativamente a Península, abriram estradas, construíram pontes, aquedutos e outros monumentos. Fomentaram a exploração do minério, cunharam moeda e incentivaram as trocas comerciais.

A extensão do Império Romano acabaria por levá-lo à desintegração e aniquilamento pois tornou-se impossível resguardar as fronteiras diante das investidas dos povos germânicos, pelo que foram expulsos.

Sucedem-se assim os Visigodos que inspirados pelos valores católicos da vida, criaram nesta zona, a diocese visigótica de Calábria.²

¹ Martín Almagro-Gorbea - Celtas y Vettones. Universidad Complutense de Madrid, pág 56

² Cosme, Susana - Entre o Côa e o Águeda Povoamento nas épocas romana e alto-medieval, Univ. do Porto 2002, pág. 5

Também estes, por guerras internas, em razão das disputas pela coroa, levaram ao enfraquecimento da região que foi invadida e ocupada pelos Muçulmanos.

Depois da Reconquista Cristã passou a pertencer à região espanhola de Leon e depois Castela.

Na época medieval esta zona foi muito disputada por Portugueses e Castelhanos, principalmente nos séculos XI e XII, havendo a necessidade de criar barreira ao inimigo e daí terem sido construídas dezenas de castelos e fortalezas que estiveram na linha da frente na defesa do reino de Portugal.

Foi no reinado de D. Dinis que se edificou o castelo de Escalhão.³

Em fins de Maio, de 1286, o monarca em digressão pela zona fronteiriça, visita a povoação.⁴

Em 1297, Sancho de Ledesma, o maior donatário de Riba-Côa, por escambo, entrega entre outras terras, Castelo Rodrigo, a D. Afonso IV de Castela e Leon,⁵ mas nesse mesmo ano este território fica definitivamente território português por força do tratado de Alcanices, assinado a 12 de Setembro, serenando assim a instabilidade.

Em 1648, estando ligada a Castelo Rodrigo, veio por atos heroicos a ter "Privilégio de Honra" concedidas pelo rei. ([ver texto completo](#))

PRIVILÉGIO DE HONRA

Em reconhecimento pelos atos de bravura dos seus moradores, nas lutas contra Castela, quando da tentativa de ocupação da zona, D. João IV, em 29 de Fevereiro de 1648, premiou a população com Privilégio de Honra, que lhes deu bastas autonomias, tais como: "**Juiz e Almotacé e procurador por eleição da Honra, e que tenha jurisdição no Cível**", "**Officiaes elejam Escrivão das achadas, Coimas e Testamentos, que escreva nos casos Civeis da Honra e Coimas**" e em 1650 "**Porteiro**".

Mesmo assim, o anseio de ser Vila, conforme pedido da população, ao rei, "**pedindo-me os ditos moradores que, por este feito notável e não visto neste Reino até aquelle tempo, lhes fizesse mercê crear o dito logar do Escalhão em Villa...**", não lhes foi concedido, por opposição dos de Castelo Rodrigo, continuando assim Escalhão, dependente desta, "**como dantes em pastos e vizinhança, jurisdição crime e superioridade da Villa de Castello Rodrigo.**"

Por outro lado a população ficou salvaguardada "**que não sejam levados à guerra fora da defensão de sua Honra sem especial ordem minha ou com Rei ou Príncipe, e não lhe serão tomadas camas, casa, nem hospedagens, nem seus mantimentos contra suas vontades, nem lhes farão moléstia nem vexação, porquanto os tomo debaixo de minha protecção com as pennas de encouto;...**"

³ Catarina Oliveira, GIF/IPPAR/2006

⁴ Moreno Vaquero - Nobreza, Municipalismo e Realeza em Torre de Moncorvo, nos finais da Idade Média, Unv. Coimbra

⁵ Barbosa, Pedro - Organização Defensiva na fronteira Beira Oriental até ao Séc. XIII, Univ. Lisboa, pág. 203

Hoje é uma freguesia do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, do qual dista cerca de sete quilómetros, e ao distrito da Guarda e tem 78,81 km² de área e 770 habitantes.

Densidade: 9,8 hab/km².

Desde sempre Escalhão, foi a maior zona populacional, e em superfície.

Para compararmos e se ter uma ideia da população no ano de 1708, junto quadro:

LUGARES	ALMAS	LUGARES	ALMAS
Castelo Rodrigo	80	Escalhão	450
Vilar de Amargo	110	Escarigo	110
Algodres	210	Vilar Torpim	210
Freixeda do Torrão	320	Reigada	120
Quintã do Pêro Martins	40	Vermiosa	160
Penha de Águia	50	Nave Redonda	40
Almofala	68	Mata de Lobos	130

Alguns dados populacionais no tempo

ANO	FOGOS	ALMAS	HOMENS	MULHERES
1940		2295		
1930		2270		
1920		2188		
1911		2552		
1900		2342		
1991		1116		
1900		2340	1029	1311
1890	697	2475	1140	1335
1822	395	1690		
1758	420	1090		
1739	260	943		
1708		450		
1642		300		

Pela sua importância, na cultura local, é de referir a fixação dos judeus junto à fronteira, no início da nossa nacionalidade, por influência dos nossos reis, que queriam povoar as zonas de fronteira.

Pertencem a D. Dinis, as mais antigas minutas de cartas de confirmação de privilégios, a comunas de judeus do reino. Em 1492 aumentam significativamente o número de judeus nesta região, fugidos de Castela, donde são expulsos.

Embora não me seja possível mencionar as famílias Judias, da aldeia, é histórica a sua existência, como se pode ver pelos inúmeros casos de julgamentos pela Inquisição e pela existência do "bargalegos", zona ligada aos judeus. ([Ver texto sobre o assunto](#))